



“ISAÍAS”

Desde o momento em que foram pronunciadas pela primeira vez, as palavras do profeta Isaías foram gravadas, até mesmo embutidas, em nossa consciência. Existem palavras inesquecíveis, carregadas não apenas de significado, mas de esperança e promessa, palavras como “Deus está conosco” ([Isaías 7:14, NLT](#)), “Porque um menino nos nasceu” ([Isaías 9: 6](#)), “Todo vale será exaltado” ([Isaías 40: 4](#)), e “Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades: o castigo da nossa paz estava sobre ele; e pelas suas pisaduras fomos sarados” ([Isaías 53: 5](#)).

Buscando preservar a identidade de sua nação tirando um remanescente de um estado de negação e ancorando-o na realidade, Isaías exortou seu povo a contemplar seu Deus, o Santo de Israel, o Criador do céu e da terra, Aquele que conhecia eles pelo nome e quem prometeu redimi-los do fogo, mas somente se eles ouvissem - e obedecessem.

Palavras criam imagens, imagens, ecos; palavras fracas e mesquinhas criam imagens fracas e mesquinhas; palavras poderosas, refinadas e bem elaboradas criam imagens poderosas e refinadas e ecos altos e nítidos. Isso, é claro, explica por que as palavras de Isaías falam tão alto e nitidamente para nós - mesmo depois de vinte e sete séculos.

Em seu poema do servo sofredor, por exemplo ([Isaías 52: 13–53: 12](#)), Isaías traz uma imagem do Messias em resolução mais fina do que em qualquer outro lugar do Antigo Testamento. Esta seção por si só é suficiente para justificar o nome “o profeta do evangelho”.

Além disso, sua predição de Ciro, pelo nome, um século e meio antes de o rei persa conquistar a Babilônia ([Isa. 44: 28–45: 6](#)), é tão espantosamente específica que alguns estudiosos atribuíram muito de Isaías a um "segundo Isaías", uma criação vazia de quem é incapaz de ver além dos confins intelectuais da imaginação humana.

Com uma mistura única de imagens vívidas, ritmo e equilíbrio poéticos incomparáveis, contrastes dramáticos semelhantes aos de Beethoven e uma rica trama de temas profundos que se repetem em um sofisticado processo sinfônico de elaboração e desenvolvimento contínuos, o livro inspirado de Isaiah é um veículo literário digno para o divino pensamentos que são mais elevados do que o mundano, pois os céus são mais elevados do que a terra (ver [Ê um. 55: 9](#)). Mesmo na tradução, que perde os evocativos jogos de palavras e aliteraões do hebraico, o livro de Isaías tem poucos pares na história da literatura, seja ela secular ou sagrada.

Conhecemos suas palavras, tão eloqüentes, tão poéticas, tão emotivas e poderosas, mas conhecemos o homem Isaías e o mundo em que escreveu, orou e profetizou? Quando o cruel Império Assírio alcançou seu auge de poder, foi uma época de perigos esmagadores. Pior ainda, o povo de Judá, o povo escolhido, estava afundando cada vez mais na fraqueza moral. A ganância e a miséria lutaram nas ruas.

Em sua luta por riqueza ou sobrevivência, alguns exalaram os vapores narcóticos da euforia vã, enquanto outros murcharam em desespero. Buscando preservar a identidade de sua nação tirando um remanescente de um estado de negação e ancorando-o na realidade, Isaías exortou seu povo a contemplar seu Deus, o Santo de Israel, o Criador do céu e da terra, Aquele que os conheceu por nome e quem prometeu redimi-los do fogo, mas apenas se eles ouvissem - e obedecessem.

Isaías aconselhou reis. Quando o tênue fio da linha remanescente de Deus foi confinado a uma cidade condenada pelas legiões assírias, foram as palavras proféticas de Isaías que

fortaleceram o Rei Ezequias a procurar o milagre que era a única esperança de Jerusalém (Isaías 36, 37). Se Jerusalém tivesse caído então, em vez de para os babilônios um século depois, a política assíria de dispersar os povos conquistados poderia ter evaporado a identidade nacional de Judá. Assim, não haveria nenhum povo judeu de quem o Messias, o Salvador do mundo, surgisse.

Neste trimestre, vamos dar uma olhada em Isaías, em suas palavras, em seus tempos, em suas dificuldades, mas principalmente em seu Deus, o Deus que, naquela época como hoje, clama para nós: “Não temais, porque eu redimi a ti, eu te chamo pelo teu nome; tu és meu” ([Isaías 43: 1](#)).

Roy Gane, PhD, um estudioso do hebraico, é professor de Antigo Testamento no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia no campus da Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan.

Índice

- 1 Crise de Identidade — 26 de dezembro – 1 de janeiro 5
- 2 Crise de Liderança — 2–8 de janeiro 18
- 3 Quando seu mundo está desmoronando — 9–15 de janeiro 31
- 4 O Caminho Difícil — 16–22 de janeiro 44
- 5 Nobre Príncipe da Paz — 23–de janeiro 6
- Brincar de Deus — 30 de janeiro – 5 de fevereiro 72
- 7 Derrota dos assírios — 6–12 de fevereiro 85
- 8 “Consola meu povo” — 13–19 de fevereiro 98
- 9 Para servir e salvar — 20–26 de fevereiro 111
- 10 Fazendo o impensável — 27 de fevereiro – 5 de março 124
- 11 Amor em ação — 6–12 de março 137
- 12 Desejo de Nações — 13–19 de março 150
- 13 Renascimento do Planeta Terra — 20–26 de março 163

Escritório Editorial 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904 Visite-nos em nosso website em <http://www.absg.adventist.org>.

Coordenadora da Pacific Press®, Tricia Wegh,

diretora de arte e ilustradora Lars Justinen

Editora associada Soraya Homayouni

Gerente de publicações Lea Alexander Greve

Assistente editorial Sharon Thomas-Crews

Principais colaboradores Roy E. Gane

Editor Clifford R. Goldstein

Os componentes da edição dos professores foram escritos pelo seguinte:

A Visão Geral , Commentary, and Life Application, Lessons 1-13: Teófilo Correa, PhD, professor de Antigo Testamento, Instituto Adventista Internacional de Estudos Avançados, Filipinas.

© 2021 Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte do Guia de Estudo Bíblico da Escola Sabatina para Adultos (Edição para Professores) pode ser editada, alterada, modificada, adaptada, traduzida, reproduzida ou publicada por qualquer pessoa ou entidade sem autorização prévia por escrito da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®. Os escritórios da divisão da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia® estão autorizados a providenciar a tradução do Guia de Estudo Bíblico da Escola Sabatina para Adultos (Edição de Professores), sob diretrizes específicas. Os direitos autorais de tais traduções e sua publicação permanecerão com a Conferência Geral. “Adventista do Sétimo Dia”, “Adventista” e o logotipo da chama são marcas registradas da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia® e não podem ser usados sem autorização prévia da Associação Geral.

Como usar esta edição para professores

“O verdadeiro professor não se contenta com pensamentos monótonos, mente indolente ou memória solta. Ele constantemente busca realizações mais elevadas e métodos melhores.

Sua vida é de crescimento contínuo. No trabalho de tal professor há um frescor, um poder vivificador, que desperta e inspira sua [classe]. ” —Ellen G. White, Conselhos sobre o Trabalho da Escola Sabatina, p. 103.

Ser professor da Escola Sabatina é um privilégio e uma responsabilidade. Um privilégio porque oferece ao professor a oportunidade única de liderar e orientar no estudo e discussão da lição da semana, de modo a capacitar a classe a ter tanto apreço pessoal pela Palavra de Deus quanto uma experiência coletiva de comunhão espiritual com os alunos. Quando a aula terminar, os membros devem sair com a sensação de terem experimentado a bondade da

Palavra de Deus e fortalecidos por seu poder duradouro. A responsabilidade de ensinar exige que o professor esteja totalmente ciente da Escritura a ser estudada, do fluxo da lição ao longo da semana, da vinculação das aulas ao tema do trimestre e da aplicação da lição à vida e ao testemunho.

Este guia tem como objetivo ajudar os professores a cumprir suas responsabilidades de forma adequada. Possui três segmentos:

1. Visão geral apresenta o tópico da lição, textos-chave, links para a lição anterior e o tema da lição. Este segmento trata de questões como Por que esta lição é importante? O que a Bíblia diz sobre esse assunto? Quais são alguns dos principais temas abordados na lição? Como esse assunto afeta minha vida pessoal?
2. O comentário é o segmento principal da Edição para Professores. Pode ter duas ou mais seções, cada uma tratando do tema introduzido no segmento Visão geral. O Comentário pode incluir várias discussões aprofundadas que ampliam os temas descritos na Visão Geral. O comentário fornece um estudo aprofundado dos temas e oferece material bíblico, exegético e ilustrativo para discussão que leva a uma melhor compreensão dos temas. O Comentário também pode conter estudo de palavras das escrituras ou exegese apropriada para a lição. Em um modo participativo, o segmento de comentário pode ter pistas de discussão, ilustrações apropriadas para o estudo e questões de reflexão.
3. A Aplicação de Vida é o segmento final da Edição do Professor para cada lição. Esta seção leva a classe a discutir o que foi apresentado no segmento de Comentário sobre o impacto da vida cristã. A aplicação pode envolver discussão, investigação mais aprofundada do que se trata a lição em estudo ou talvez testemunho pessoal sobre como alguém pode sentir o impacto da lição em sua vida.

Reflexão final: O que foi mencionado acima é apenas sugestivo das muitas possibilidades disponíveis para apresentar a lição e não pretende ser exaustivo ou prescritivo em seu escopo. O ensino não deve se tornar monótono, repetitivo ou especulativo. O bom ensino da Escola Sabatina deve ser baseado na Bíblia, centrado em Cristo, fortalecendo a fé e edificando a comunhão.